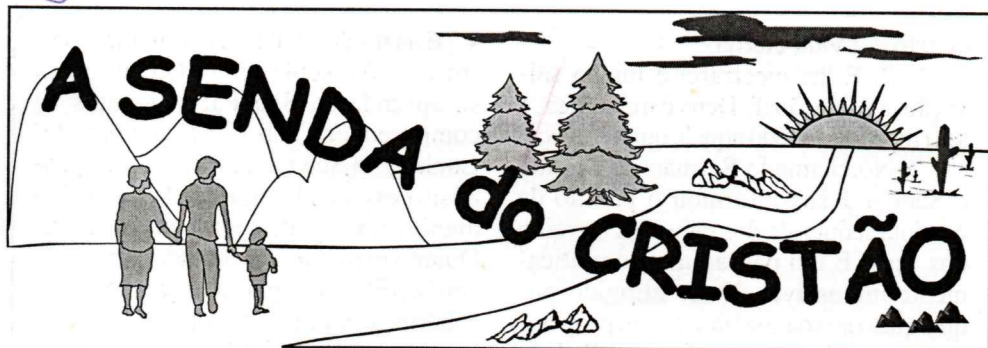




ANO 46 - JULHO A SETEMBRO 2008 - Nº 182

AS PROMESSAS DE DEUS AOS SUPLICANTES

“Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.” (Isaías 55:6)

Uma das maravilhosas características de Deus é a misericórdia, pois Ele se compadece do ser humano, apesar da sua rebeldia e do seu pecado. Tendo enviado seu próprio Filho unigênito ao mundo, para dar a Sua vida em sacrifício vivo pelo pecado de todo aquele que nEle crê, Deus pode perdoar e salvar da perdição todos os que se chegam a Ele através do Senhor Jesus Cristo.

Como lemos no Salmo 138:6: “Ainda que o Senhor é excelso, contudo atenta para o humilde; mas ao soberbo, conhece-o de longe.” Deus ouve e atenta para o humilde, aquele que reconhece a sua pequenice diante do Deus excelso, confessa o seu pecado e se submete a Ele. Mas o Senhor fica distante do soberbo, arrogante e orgulhoso, que se considera auto-suficiente, e prefere não tomar conhecimento do seu Criador, ou mesmo nega a Sua existência.

Aos que buscam ao Senhor em humildade, é feita a promessa de que O acharão, pois Ele está perto dos que O invocam.

No Salmo 91, em seus versículos 14 a 16, temos sete promessas àquele que O invoca:

1. Eu o livrarei: assim como através de Moisés o Senhor livrou os israelitas da escravidão, o Senhor o livra da pena, do poder e da presença do pecado.

2. Eu o porei num alto retiro: posição de segurança contra os seus inimigos, sejam eles internos (as tentações da carne, do mundo, e do diabo), ou externos, que são os inimigos de Deus.

3. Quando ele me invocar, eu lhe responderei: Deus ouvirá suas súplicas e intercessões, dando-lhe a resposta mais adequada à sua situação.

4. Estarei com ele na angústia: neste mundo ele passará por provações angustiosas, mas terá a presença do Senhor com ele, para confortá-lo.

5. Livrá-lo-ei (da angústia): “fiel é Deus, o qual não deixará que sejas tentados acima do que podeis resistir, antes com a tentação dará também o meio de saída, para que a possais suportar” (1ª Coríntios 10:13).

6. Com longura de dias fartá-lo-

ei: isto é a vida eterna.

7. E lhe mostrarei a minha salvação: a salvação de Deus é magnífica, e será mostrada a todo aquele que O invoca.

No chamado Sermão do Monte, o Senhor Jesus informou o padrão de conduta requerida dos cidadãos do reino dos céus. É um padrão alto, e praticamente impossível de ser atingido por qualquer pessoa mediante seus próprios recursos. Mas Ele declarou: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7). A sabedoria e o poder para viver à altura de um cidadão do reino dos céus vêm de Deus, e este foi um convite para continuamente pedir, buscar e bater à porta, pois serão concedidos a quem isso fizer, desde que o faça com fé, não duvidando (Tiago 1: 5 e 6).

O Senhor Jesus fez

outra promessa semelhante aos seus discípulos: “se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será feito.” (João 15:7). Este mandamento e promessa têm suas próprias condições e limitações. Elas envolvem uma situação de união e harmonia tão íntimas com Cristo que nada poderá ser pedido que não seja de acordo com a mente de Cristo e do Pai:

- “Permanecerdes em mim” é a base do sucesso na oração. Só quem está “em” Cristo, e permanece nEle, pode usufruir do privilégio de ser ouvido. Quanto mais próximo se estiver do Senhor, mais se aprenderá a pensar da maneira que Ele pensa. O propósito de “permanecer” e de orar com fé para obter um resultado positivo é para que o Pai seja glorificado através de Cristo, em nome de Quem toda súplica deve ser feita, o que elimina as súplicas egoístas.

**No chamado
Sermão do Monte, o
Senhor Jesus informou
o padrão de conduta
requerida dos cidadãos
do reino dos céus.**

- “E as minhas palavras permanecerem em vós” é o suplemento. Quanto mais se aprende da Sua Palavra, mais se compreenderá sobre a Sua vontade. Conhecer a Sua vontade tem como propósito essencial obedecer-lhe, conformando nossos desejos com os dEle. Quanto mais a nossa vontade concordar com a dEle, mais garantia haverá de recebermos uma resposta positiva como lemos em 1ª João 5:14: “E esta é a confiança que temos nEle, que se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, ele nos ouve.” Essa palavra “confiança” envolve “ousadia”: precisamos de coragem para entrar na presença de Deus

com uma súplica, e teremos essa coragem se estivermos convictos de que é a vontade de Jesus Cristo, em nome de Quem a fazemos. Deus não só nos ouve, mas também

responde: talvez não nos conceda exatamente aquilo que pedimos, mas será a melhor resposta, em Sua infinita sabedoria.

Há condições e restrições à resposta de Deus às orações. Por exemplo, no Salmo 66:18 aprendemos que o Senhor não ouve as orações quando há iniquidade guardada no coração: se houver, é necessário primeiro haver confissão para que seja perdoada. A oração deve ser feita com pertinácia, insistentemente (Lucas 18:1-8), e em sinceridade (Hebreus 10:22-a).

George Müller, aquele que dois séculos atrás fundou e manteve orfanatos para centenas de crianças na Inglaterra mediante suas súplicas a Deus e a ninguém mais, declarou: “A oração não consiste em vencer a relutância de Deus. E apossar-se da Sua disposição.” Nossas súplicas são o meio de pedir a Deus que faça aquilo que sabemos que Ele deseja fazer.

R.David Jones

SALMOS MESSIÂNICOS (SALMO 8)

O primeiro e o último Adão

O Salmo 8 é citado 4 vezes no NT e todas as vezes é aplicado ao Senhor Jesus.

Mateus 21:16: Ele apresenta-Se oficialmente no templo como o Filho de Davi, e expulsou os cambistas; a multidão e as crianças clamavam: “Hosana ao Filho de Davi: Bendito é Ele que vem em nome do Senhor; Hosana nas alturas.” Em resposta ao protesto indignado dos líderes, Ele disse: Nunca lestes: Da boca de pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor? Deus ainda é glorificado na simples fé das criancinhas, e seus cânticos glorificam Seu nome.

1ª Coríntios 15:27: Nesta passagem vemos o triunfo máximo do Cristo ressurreto e glorificado, anunciado como o segundo Homem e o último Adão. “O fim” é descrito em quatro estágios:

- quando Ele tiver sujeitado todo governo e toda autoridade e poder;

- pois Ele deverá reinar; até que tenha posto todos os inimigos sob Seus pés; o último inimigo que deverá ser destruído é a morte;

- então o Filho também deverá sujeitar-se a Si mesmo sob o Pai que porá todas as coisas sob Ele;

- Deus poderá ser tudo em todos.

Efésios 1:20-22: À cabeça superior da Igreja, ressuscitado e entronizado, com todas as coisas sob Seus pés, é dada a supremacia da Igreja, a qual é Seu corpo e plenitude.

Hebreus 2:6-9: Aqui Cristo é apresentado como o último Adão coroado com glória e honra, recuperando a coroa

e o cetro que caíram da cabeça do primeiro Adão, e juntamente com Sua noiva, a igreja, terá domínio e soberania sobre a criação redimida. Quanta riqueza em ensinamento e uma galáxia de glórias do Cristo ressuscitado essas passagens nos apresentam!

Depois de contemplar a glória e majestade de Deus nos céus, somos levados de volta neste Salmo ao jardim do Éden, e depois à frente, aos dias do milênio, quando o Messias estará no trono, reinando sobre uma criação restaurada.

O título: Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre *Gitite*. Comentaristas judeus dizem que a palavra *Gitite* é derivada de Gate e é um instrumento musical usado lá. Outros interpretam a palavra como “lagar”. Dr. Thirtle diz que a inscrição *Mute-Laben*, cabeçalho do Salmo 9, realmente é uma subscrição para o Salmo 8. Significa “morte do filho” ou “morte do campeão”, isto é, Golias. Neste caso, poderia referir-se à peleja de Davi contra Golias, uma ilustração da vitória de Cristo sobre Satanás na tentação e na cruz. Onde o primeiro Adão caiu e perdeu autoridade sob a astúcia de Satanás, o último Adão gloriosamente triunfou.

O Salmo 8 possui quatro partes:

1. Adoração e Testemunho (vs. 1-2);
2. a admiração da criação (v. 3);
3. o homem no domínio (vs. 4-8);
4. adoração (v. 9).

1. Adoração e Testemunho (vs. 1-2)

O Salmo começa e termina com uma doxologia com as mesmas palavras: **Ó SENHOR, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o Teu nome!** Está inteiramente envolvido em

adoração e exaltação ao excelente nome de Deus. Espreitando no segundo plano desta adoração está a figura sinistra de um chamado “o inimigo e o vingador”. Este sem dúvida é Satanás. Ele, como a serpente, insinuou-se no jardim do Éden para embair e destruir a obra de Deus.

Aqui o vingador não é o *goel*, o parente-redentor-vingador, mas o *naquam*, o vingador de si mesmo (cf. Sl 44:16). Mas sua boca está fechada pelo testemunho dos bebês e crianças de peito. Gaebelein diz que os bebês são as almas recém-nascidas. Isso com certeza é verdade, mas há algo mais encantador do que a fé e confiança de uma criancinha? Nosso Senhor falou a respeito disso em Mateus 11:25 em Sua grande oração de ação de graças: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do Teu agrado.

Habitualmente são o erudito e o intelectual que tomam partido com o inimigo e o vingador pela dúvida e negação da Palavra de Deus. Ele se refere a isso novamente em Mt 18:1-6: **Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.** Então, em Mt 21:16, Ele cita a passagem do Salmo: **nunca lestes: Da boca de pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor?** O inimigo e o vingador aqui eram os líderes da nação que rejeitaram Seus direitos.

2. A admiração da criação (v. 3)

Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste. Deus

chama o homem a levantar os olhos e considerar os céus. Satanás encoraja o homem a olhar para baixo como a besta do campo que se arrasta na lama e no pó. A palavra grega para homem, *anthropos*, significa “um que olha para cima”. O único telescópio que Davi tinha era o telescópio da fé. Enquanto zelava por suas ovelhas nos campos de Belém, deitado ao lado do fogo, à noite, tinha tempo de sobra para olhar para o céu estrelado. O Salmo 19 menciona o sol de dia, mas o Salmo 8, a lua e as estrelas à noite.

A astronomia põe o homem insignificante em seu lugar. Pense no efeito moderador sobre o ego do homem do estudo das galáxias espirais e dos universos ilhados da Via Láctea! Estes são chamados de obra dos Seus dedos, ornamento de Deus. A obra de Suas

mãos e braços está ligada à salvação e segurança do crente.

A Bíblia diz que as estrelas são como a areia da praia, inumerável. Os cépticos costumam escarnecer dessa afirmação. Numa noite clara nós podemos contar perto de três mil a olho nu, mas nestes dias de rádio-astronomia e “o grande olho do Monte Palomar”, o maior telescópio do mundo, tudo isso mudou. Nossas mentes, embora espantosas em complexidade, não podem compreender a insondável imensidão do universo. A estrela Betelguuese em Orion é tão grande que se diz que todo o nosso sistema solar – sol, lua, planetas – poderia ser descrito dentro de sua órbita. Carlyle falou sobre “o silencioso palácio Eterno, do qual nosso sol é simplesmente a lâmpada do alpendre”. E nossa terra é como um grão de areia numa imensa praia.

T.E.Wilson

Trad. Elaine Ferracini S.Cruz

O Salmo começa e termina com uma doxologia com as mesmas palavras: Ó SENHOR, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o Teu nome!

EPAFRAS, TÍQUICO, EPAFRODITO E OUTROS

2ª. PARTE: TÍQUICO

Sem deixar a epístola aos Colossenses, diremos agora algumas palavras sobre Tíquico, especializado, por assim dizer, na consolação das igrejas (At 20:4; Ef 6:21,22; Cl 4:7-9; Tito 3:12; 2ª Tm 4:12). O apóstolo o designa como “o irmão amado e fiel ministro do Senhor e companheiro no Serviço do Senhor”. É ele o portador das cartas aos Efésios e aos Colossenses, escritas todas as duas de Roma, durante a prisão do apóstolo. Ama-se apresentar essa viagem que ele realiza em companhia de Onésimo, o “fiel e bem amado irmão”. Onésimo era bem o que se

O Senhor Jesus começou suas últimas palavras consolando seus discípulos, é o que nos mostra claramente o capítulo 14 do evangelho de João.

pode chamar de um monumento da graça e ele era portador de uma carta que deveria entregar a Filemom, seu mestre. Curto bilhete que o Espírito Santo quis incluir no cânon das Escrituras para nos mostrar, de um lado o que a graça tinha feito por um homem “outrora inútil” e, por outro lado, para nos dizer que o amor e a humildade deveriam presidir a todas as nossas relações fraternais. A conversão de Onésimo, que o apóstolo havia gerado entre algemas (Fp 10) foi, não se duvida, um refrigério para o apóstolo que pôde assim, à imagem de seu Mestre, beber da torrente no caminho (Salmo 110:7).

Mas, retornemos a Tíquico. Ele deveria informar aos efésios de todos os negócios referentes ao apóstolo então cativo, e o apóstolo não duvidava, de nenhuma maneira, de todo o interesse que tinham por ele os crentes de Éfeso. Temos nós hoje o mesmo interesse pelas circunstâncias e provas pelas quais passam os queridos servos do

Senhor? Ele também deveria consolar seus corações. A consolação é um dos três alvos do dom de profecia segundo 1ª. Co 14:3, e como os santos têm necessidade de consolação hoje! O Senhor Jesus começou suas últimas palavras consolando seus discípulos, é o que nos mostra claramente o capítulo 14 do evangelho de João. Alguns, como Epafra, passarão, pois, um tempo em seu quarto, orando por seus irmãos e irmãs. Outros, como Tíquico, sabendo que “Deus é aquele que cura aqueles que têm o coração quebrado, e que pensa as suas chagas” (Salmo 147:3),

escutarão cada manhã sua Palavra para ser em seguida capazes, a exemplo do perfeito Servo, de levantar por uma palavra aquele que está fatigado (Is 50:4). Aos colossenses, Tíquico deveria também fazer saber tudo o que se relacionava com o apóstolo, mas lá se nota uma diferença com relação aos efésios. Aos efésios ele deveria fazer conhecer os negócios de Paulo (Ef 6:22), enquanto que aqui ele deveria conhecer a situação dos colossenses (Cl 4:8), estado que era inquietante. A intervenção do apóstolo junto aos colossenses era mais delicada do que junto aos efésios, porque a assembléia dos colossenses era ameaçada pelos ataques de falsos doutores e, em seus ensinamentos e nas exortações, ela tinha o dever de fazer face a esse perigo; entretanto, mesmo nesse caso, ele teria que consolar os corações. Nesse tempo ele escreveria sua última carta (2ª. Tm), quando faz uma última menção de seu fiel companheiro: “Quanto a Tíquico, enviei-o a Éfeso” (2ª. Tm 4:12).

Os últimos dias do apóstolo apresentam um lado bem doloroso. Ele deve reconhecer que todos os que estavam na Ásia o abandonaram, Demas, tendo amado o presente século, também o abandonou, reconhece também que os crentes de Roma o negligenciaram, não ousando se comprometer publicamente por ele. Mas ele teve, então, uma espécie de compensação sob a forma de consolações que lhe trouxeram alguns fiéis. Nesse mesmo tempo, com efeito, ele pôde constatar a plena restauração de Marcos que, doravante, era útil para o serviço, gozar da presença de Lucas, beneficiar-se das visitas do corajoso Onesiforo, que ousa se comprometer para visitar o apóstolo, pensar no devotamento de Priscila e Áquila, e ele pôde contar também com o fiel Tíquico para enviá-lo a Éfeso. Crescente foi para a Galácia e Tito para a Dalmácia (2ª Tm 4:10); pode-se supor que eles tinham empreendido estas viagens para a obra do Senhor, mas é preciso notar a

diferença entre esses dois servos e Tíquico. Tíquico, à diferença de Crescente e de Tito, foi expressamente enviado pelo apóstolo que tinha uma autoridade particular. Cabe a cada um se interrogar, a fim de saber se tem sido realmente enviado pelo Senhor. Seguir um bom caminho não é suficiente, é naquele que o Senhor nos tem mostrado que devemos marchar.

Estas considerações sobre a necessidade de esperar a direção do Senhor para cada serviço, colocando inteiramente de lado nossos impulsos e nossos sentimentos humanos, levam-nos a falar de um outro servo, que não tomou uma decisão própria de ir, mas que fora primeiramente enviado pela assembleia de Filipos, depois reenviado pelo apóstolo para essa mesma assembleia.

M.PERROT

Traduzido de "Le Messager
Évangélique",
por Francisco Fraga Rodrigues

4. A VINDA DO SENHOR JESUS

PAZ QUE ELA TRANSMITE

João 14:1-6. O contexto de qualquer trecho bíblico é importante e João 14 não é exceção.

1. A PERGUNTA (13:33, 36)

A sombra da cruz começou a alongar-se cada vez mais sobre a vida do Senhor Jesus e a ficar mais escura e densa. O Senhor acabou de identificar o seu traidor. Judas, motivado pelo diabo, saiu do cenáculo para combinar com os líderes religiosos o preço do seu ato desprezível e para finalizar os planos da traição. Pobre Judas, pois após três anos e meio na companhia do Senhor Jesus não chegou a reconhecer o Seu valor verdadeiro, pois avaliou em trinta moedas de prata. Aquele cujo preço é incalculável. Foi um péssimo negócio.

Além de identificar o traidor, o Senhor comunicou aos discípulos o fato de que iria deixar o mundo, como também deixaria os discípulos. Os seguidores do Senhor ficaram estupefatos, aturdidos, perplexos e à deriva. Os discípulos abandonaram tudo para segui-lo; profissão, família, casas e agora, aparentemente sem quê nem para quê, o Senhor anuncia que há de deixá-los. De repente, o céu e o horizonte dos discípulos começaram a escurecer, o seu futuro assumiu tons sombrios. O seu mundo dá sinais de desabamento. Quem

ficaria com eles? Onde viria o socorro? Quem os ajudaria? Quem iria providenciar o seu sustento?

O Senhor escolheu aquele momento para falar novamente da Sua Vinha aos ares e falou sobre este assunto para trazer paz e tranquilidade aos Seus.

2. A PAZ (v 1)

Bem podemos imaginar o estado turvo e turbado do coração dos discípulos. O seu futuro era incerto, como de pernas para o ar, um tanto agitado e confuso. Foi, então, que o Senhor proferiu as palavras: “Não se turbe o vosso coração” ou “Que os seus corações não fiquem aflitos” (B.V.).

A etimologia da palavra “turbar” é interessante. O Senhor Jesus disse: “Agora está angustiada a Minha alma” (João 12:27) e outra vez lemos: “Angustiou-se Jesus em espírito” (João 13:21). Mais uma vez encontramos a mesma palavra “A água é agitada” (João 5:7). Os corações dos discípulos ficaram angustiados e agitados. O coração dos discípulos estava em estado de agitação, de inquietação, pois a notícia de que o Senhor os iria deixar agiu como se fosse um terremoto, sacudiu as suas vidas e a ponto de solapar a sua fé.

Certamente, os discípulos começaram a pensar: “Quem há de nos proteger neste mundo hostil? Quem há de suprir as nossas necessidades emocionais, físicas e espirituais? E o nosso sustento donde virá?”

O Senhor, sendo onisciente, conhecia como nenhum outro as dúvidas e o receio daqueles corações frágeis. Ele conhece os nossos corações, as nossas preocupações, ansiedades, problemas e dores. Conhece cada coração e cada coisa que o aflige.

Jesus Cristo não é um Salvador insensível, pois sentiu na pele o que os discípulos estavam sofrendo. Diz Isaías

63.9: “Em toda a angústia deles, foi Ele angustiado, e o Anjo da Sua presença os salvou”. A Bíblia Viva torna o pensamento mais precioso, pessoal e íntimo, pois diz: “Quando Israel sofria, Ele sofria também; Ele mesmo, pessoalmente, os salvou. Cheio de amor e de compaixão, Ele libertou, guiou e levou nos braços, o povo de Israel através dos anos.” Temos um Salvador que sabe cuidar dos Seus.

Sim, o Senhor sabe consolar o coração agitado e angustiado. (Isaías 50:4; 61:1).

Mas é fácil alguém dizer: “Não se turbe o vosso coração”, apenas palavras não são suficientes para acalmar os nossos espíritos quando enfrentamos as calamidades desta vida. Porém, podemos crer nesta afirmação, pois foi proferida por Aquele que é o Filho de Deus. As Suas promessas e palavras são fidedignas.

Quero que notem certos fatos anunciados pelo Senhor nestes versículos.
i) A Pessoa do Senhor: “Credes em Deus”

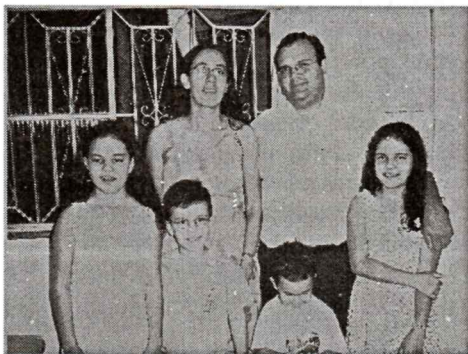
O mundo está em estado constante de perturbação e agitação – guerras, rumores de guerras, fome, corrupção, falta de segurança, crime, seqüestros e violência. Estas coisas são realidades para nós, mas elas não fazem com que o nosso Deus perca a calma ou o controle. O cetro deste universo está seguro nas mãos onipotentes do Senhor. Nada que aconteça no nosso mundo pega o Senhor de surpresa ou desprevenido. Este fato deve consolar o crente e trazer calma e firmeza aos nossos corações – “Credes em Deus?”

Deus no trono ainda está e sempre com os Seus estará,

Embora que a vida lhes traga tristeza Deus nunca os abandonará.

(Continua pag. 10)

O BRASIL EM FOCO



Dados do obreiro:

Obreiros: Jenair e Carla Patrícia

Filhos: Raquel e Rebeca (gêmeas) 9 anos, Timóteo (6) e Tiago (4).

Local: Manaus - Amazonas

Dados da cidade: Manaus é um município brasileiro, capital do estado do Amazonas, situada na confluência dos rios Negro e Solimões. Cidade mais populosa da Amazônia, é conhecida mundialmente pelo ecoturismo e por suas indústrias.

Surgiu em 1669 com o forte de São José do Rio Negro. Foi elevada a vila em 1832 com o nome de Manaus, sendo legalmente transformada em cidade no dia 24 de outubro de 1848 com o nome de Cidade da Barra do Rio Negro. Somente em 4 de setembro de 1856 voltou a ter seu nome atual.

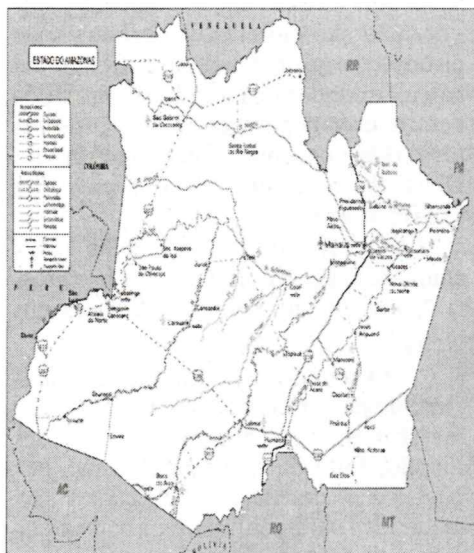
Ficou bastante conhecida no começo do século XX, na época áurea da borracha. Nessa época foi batizada como Coração da Amazônia e Cidade da Floresta. Atualmente seu principal motor econômico é o Pólo Industrial de Manaus, que fez da cidade uma das mais ricas do país (Fonte-wikipédia). Conforme dados do IBGE, o estado do Amazonas tem 3.221.939 habitantes e em Manaus concentram-se 1.646.602.

Origem: Wikipédia

Meu primeiro nascimento foi na cidade de Ituiutaba (1976). Foi no mesmo ano que meus pais foram salvos e, em 1981, mudamos para a cidade de Quirinópolis – GO, e pela graça de Deus, em 1986, tive meu segundo nascimento, quando reconheci meus pecados e confiei sem reservas na obra do Senhor Jesus Cristo, e em 04/04/

1989, aos 12 anos, fui batizado. Desde minha juventude meus pais me aconselhavam acerca do valor das coisas espirituais e isso me ajudou na adoração e serviço do nosso Mestre.

Devido à enfermidade na família comecei a trabalhar na vida secular muito cedo, aos 10 anos já trabalhava de ajudante em uma



farmácia e, aos 12, fui contratado como auxiliar na rede FIAT Automóveis. Aos 17 anos fui contratado pela mesma rede em Manaus (1994), de uma maneira admirável. O que me encorajou na aceitação da proposta foi que, verificando o Boletim da Ide, descobri que já havia igreja local, o que foi determinante para a aceitação do serviço. Desde que cheguei descobri a carência deste lugar e Deus começou a falar profundamente ao meu coração. No final de 1995 comecei namoro com minha esposa, Carla Patrícia, que morava em Quirinópolis, e pude reconhecer que era resposta das minhas orações. Em 1997, já noivo, entendi Deus estar me chamando e resolvi deixar a Fiat para poder dedicar minha vida ao serviço do Senhor (na época eu tinha 20 anos). No mesmo ano nos casamos e viemos morar no bairro Cidade de Deus em Manaus. Na época não tinha nenhuma infraestrutura, mas o que nos alegrava era ver pessoas conhecendo o Senhor Jesus e nascendo de novo. Desde essa época temos experimentado a mão poderosa do Senhor e grandes experiências temos passado, mas a promessa de Deus tem sido cumprida em nossas vidas, nunca nos deixando nem nos desamparando. Deus é Fiel. Deus, pela sua graça, tem nos dado quatro filhos: Raquel e Rebeca (gêmeas) 9 anos, Timóteo (6) e Tiago (4).

Apesar das grandes lutas, o trabalho em Manaus está indo bem, sempre temos presenciado um bom número de incrédulos ouvindo o Evangelho e temos esperança na salvação de almas perdidas. Manaus é uma cidade muito grande e os desafios são muitos. Louvamos a Deus que irmãos locais têm se disposto para cooperar na expansão do evangelho nesta cidade. Também temos uma programação diária chamada de A VOZ

DO EVANGELHO, pela qual vizinhos ouvem, através de alto falantes em cima da Casa de Oração, a Boa Nova de Salvação.

Já faz três anos que começamos a evangelizar um local a 100km de Manaus, chamado de Bom Jesus (município de Autazes) e louvamos a Deus que neste lugar várias pessoas têm chegado para as reuniões e alguns já professam fé no Senhor Jesus Cristo. Deus abriu as portas na única escola pública e aproximadamente 200 alunos em dois períodos ouvem toda semana o evangelho. Nossas palestras foram adicionadas ao currículo dos alunos. Após a partida de meu irmão Jeder Faria para a eternidade, Deus trouxe meus pais de Quirinópolis para este lugar e eles são como ponto de apoio para os irmãos que ali vão para ajudar no serviço do Senhor. Para chegar a este lugar é necessário atravessar os rios Negro e Solimões por 12km, seguindo o restante do caminho pela estrada.

O trabalho tem seus desafios, quer seja em perigos nos rios, perigos com doenças tropicais como malária... perigos com aqueles que são falsos e falam mal de nós e inimigos da cruz de Cristo, mas temos a certeza de que, mesmo com tudo isso, o serviço de Deus precisa ser feito, tendo em vista que há 60 cidades do estado precisando de salvação e nossa família tem se colocado à disposição do Mestre, desejando que pessoas nasçam de novo.

Finalmente carecemos de vossas orações para o avanço da obra do Senhor no Amazonas, e que não possamos perder o **FOCO**.

Abraço Fraternal

Jenair, Carla e Filhos

(Continuação da pág. 07)

Deus no trono ainda está e sempre com os Seus estará.

Seja onde for, grande é Seu amor, Deus no trono ainda está.

Pedro aprendeu que no meio da tempestade é necessário olhar para Cristo e não para as ondas. Nós precisamos aprender a mesma lição.

A Pessoa que proferiu as palavras “Não se turbe o vosso coração” é Deus. ii) A presença do Senhor: “Crede também em Mim”.

O Senhor iria ausentar-se por algum tempo, mas Deus não se limita a um lugar, país ou continente. Além de ser onipotente, é também onisciente e onipresente, por isso, devemos confiar nEle.

O tempo do verbo “crer” indica o presente contínuo. Quer dizer que devemos confiar no Senhor dia após dia, momento após momento, deve ser uma atitude firme e fixa. Davi aprendeu confiar assim, por isso, ele escreveu: “Confiai nEle, ó povo, em todo tempo; derramai perante Ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio” (Salmo 62:8; Deuteronomio 31:6, 8).

Não nos é possível contemplar o Senhor com os nossos olhos naturais, mas isto não quer dizer que não está presente. Quando era menino, acordava durante a noite e, embora não pudesse ver minha mãe, tinha a certeza de que ela estava por perto, pois bastava eu dizer: “Mãe” e eu ouvia a sua voz dizendo “Que foi, meu filho?” Da mesma maneira é impossível vermos o Senhor Jesus, mas Ele está perto, pois ouvimos a Sua voz dizendo: “Não se turbe o vosso coração, credes em Deus, credes também em Mim.” Podemos ouvir a Sua voz em outras Escrituras – Mateus 28:20. Convém que ouçamos as palavras que o Senhor dirigiu a Tomé: “Porque Me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram” (João 20:29).

**O centro
deste
universo está
seguro nas
mãos
onipotentes
do Senhor**

Sim, o Senhor está conosco e isto deve consolar os nossos corações turbados. Porém, o Senhor quis comunicar aos Seus discípulos algo mais sublime. No momento Ele está conosco, mas em breve, nós estaremos com Ele – vs. 2-3.

A lição principal aqui é que quando é impossível ver o rosto do Senhor devemos confiar no Seu amor e na Sua Palavra.

*Ou seja o caminho de gozo e de luz,
Ou seja com trevas de horror,
Por Cristo já tenho aprendido a dizer:
Tenho paz, doce paz no Senhor.*

*Em provas, apertos e perseguições
Nos golpes que dá Satanás,
Bem calmo estarei; pois no meu coração,
Por Jesus, eu já gozo de paz.*

3. A PERSPECTIVA: “Na casa de Meu Pai”

O céu é assemelhado a um país (Hebreus 11:16).

O céu é assemelhado a uma cidade (Hebreus 11:10).

Porém, aqui o Senhor assemelhou o céu a uma casa, a casa do Pai.

A casa do pai transmite a idéia de um ambiente acolhedor, de cuidado, amor e segurança. A casa do pai representa um lugar de perdão,

bênção, recepção calorosa, acolhimento agradável para o prodígio.

O Senhor Jesus chamou o Templo por esse nome, mas aquela casa deixou de ser a casa do Pai e tornou-se a casa dos judeus (Mateus 23:38). Os judeus tornaram o Templo, a casa do Pai, num covil de salteadores (Mateus 21:13).

A Casa do Pai, o céu, nunca será profanada, poluída ou destruída. Será um lar perfeito, onde o pecado não entrará e será o nosso lar eterno.

Quando o Senhor nasceu aqui, não havia lugar para Ele na estalagem, mas há lugar na Casa do Pai para todos os que crêem em Jesus para a Sua salvação.

Apocalipse 21:16 informa que a cidade de Deus é quadrangular e que o comprimento, a altura e a largura são iguais. A medida da cidade é de doze mil estádios, isto é, aproximadamente, 24 mil quilômetros em cada direção. Um engenheiro australiano calculou que a área da cidade é de 3.600.000 quilômetros quadrados. A área da cidade de Londres é de 224 quilômetros quadrados. O mesmo engenheiro calculou que a cidade celestial podia comportar trinta vezes mais que a população atual do nosso mundo e ainda ter bastante espaço sobrando.

Na casa do Pai há muitas moradas. Esta casa não é nenhum apartamento com dois quartos ou três

quartos, nem com quatro quartos, todos eles suítes. Na casa do Pai há muitas moradas. A palavra significa "lugares para descansar". No céu descan-

saremos para sempre dos nossos problemas, dores, tristezas, decepções, das coisas que nos causam tantas mágoas.

No momento, habitamos numa tenda, o nosso corpo, que será desarmada, sepultada, verá decomposição, mas um dia teremos uma casa permanente, um corpo celestial, semelhante ao do nosso Salvador e nesta casa estaremos para sempre na casa do Pai. (2ª Coríntios 5:1-8).

O Senhor Jesus quer que moremos na Casa do Pai, mas o Pai quer que, neste momento, sejamos a Sua morada, um lugar de descanso para Ele e para o Senhor Jesus (João 14.23). Será que o Pai se sente à vontade ao morar em nós? A nossa vida é como um lar para o Senhor?

4. A PREPARAÇÃO: "Pois vou preparar-vos lugar" (v. 2)

Deus preparou o jardim do Éden para depois criar o homem que o iria habitar (Gênesis 2:8, 15).

Deus preparou a terra de Canaã e depois introduziu nela o povo de Israel (Deuteronômio 6:10-11).

Da mesma forma, o Senhor está preparando as moradas celestiais para nós.

O ser humano não foi criado para habitar o céu, mas, sim, para habitar a terra. O Senhor Jesus está preparando o céu para que o homem more na casa do Pai e, um dia, Ele transformar-nos-á para nela habitar.

Como é que o Senhor está preparando aquele lugar? Não devemos pensar que o Senhor Jesus está trabalhando com tijolos e cimento. A

No céu descansaremos para sempre dos nossos problemas, dores, tristezas, decepções, das coisas que nos causam tantas mágoas.

presença do Senhor está preparando o lugar para nós. Hoje no céu, há um homem com corpo celestial e a Sua presença lá é a nossa garantia de que estaremos na casa do Pai.

Jesus Cristo é o nosso Precursor (Hebreus 6:20). O vocábulo "precursor" é um termo militar. Naqueles dias os batedores foram enviados na frente para prepararem o caminho para o exército que vinha atrás. O Senhor Jesus entrou no céu, a habitação de Deus, lugar este onde nenhum ser humano jamais havia penetrado. Porém, o Senhor Jesus tornou-se homem e, após fazer a obra da nossa redenção, voltou para o céu, um homem com um corpo, o nosso Precursor. Ele abriu o caminho para nós, o grande exército que um dia haverá de ocupar a casa do Pai. O Senhor Jesus, um homem no céu, tem preparado o caminho e o lugar para nós, seres humanos, para habitar a casa do Pai.

Anos atrás ouvi um irmão, na

Escócia, relatar algo que aconteceu no seio da família. Eram oito pessoas na família e os oito membros nunca foram convidados para assistir a um casamento. Mas, um dia aconteceu. Não foi moleza arrumar e aprontar seis filhos para o casamento. No dia, a mãe mandou o filho mais velho se preparar primeiro para depois tomar conta do filho mais novo, Tiago, um menino irrequieto e malandro. Quando Tiago ficou pronto, levou-o para perto do irmão mais velho e fê-lo sentar-se numa cadeira e avisou-o para não se mexer. Enquanto a mãe aprontava as quatro filhas, Tiago começou a mexer-se, ficar cada vez mais agitado e deu muito trabalho para o irmão mais velho. Após meia hora, sentado na cadeira, Tiago virou-se para o seu irmão e disse-lhe: "Sabe de uma coisa, eu acho que não vai haver casamento nenhum. A mamãe está tapeando a gente." Foi, então, que o irmão mais velho disse: "Você realmente acha que a mamãe teria gasto tanto dinheiro em comprar roupa nova para nós, teria gasto tanto tempo em lhe aprontar se não houvesse casamento?"

Muitas vezes ficamos ansiosos pela Vinda do Senhor, ficamos inquietos, impacientes, reclamamos porque o Senhor está demorando tanto em voltar e, às vezes, começamos a duvidar de que o arrebatamento da igreja vá acontecer. Quero lembrá-los de quanto Deus gastou para nos aprontar e nos preparar para este evento glorioso. Ele deu o Seu Filho Jesus para nos salvar. Jesus Cristo deu a Sua vida para nos ter eternamente ao Seu lado. Quando começamos a nos queixar e a lamentar a demora do Senhor Jesus, perguntemo-nos a nós mesmos: "Será que Deus teria dado tanto, será que o Senhor teria sofrido e sacrificado tanto se não houvesse o céu?"

5. A PROMESSA: (v.3)

Quando os japoneses tomaram as Ilhas Filipinas, o então General MacArthur e as tropas americanas foram obrigados a bater em retirada, porém, antes de deixar as ilhas, o General falou àquela nação e disse: "Eu voltarei". E voltou mesmo, libertou as ilhas das mãos inimigas.

Alguém maior que o General MacArthur prometeu voltar e voltará para nos levar para o céu.

Certa vez, pai e filho viajavam de carro e, bem no centro da cidade, o carro começou a ter problemas. O pai, tirando dinheiro do bolso, disse ao filho: "Filho, tome esse dinheiro, compre-me um jornal e volte aqui, aguarde-me neste ponto. Não saia daqui, pois eu voltarei para buscá-lo." O problema com o carro avariado não era tão simples como o pai pensava e o mecânico demorou quatro horas para consertá-lo. Quando o pai voltou ao ponto combinado, lá estava o filho. "Filho," disse o pai, "peço desculpas, mas o mecânico demorou mais que o previsto." O filho respondeu: "Pai, não precisa pedir desculpas. O Senhor disse que voltaria e voltou, eu confiei na palavra do senhor."

Que tenhamos a mesma confiança na promessa do Senhor, pois a Sua palavra nunca falhou e nunca falhará.

6. O PRAZER: "Para que onde estou, estejais vós também".

O Senhor indicou que se ausentaria, mas declarou que a separação seria por pouco tempo, pois dentro em breve estaremos com Ele na casa do Pai.

Jesus Cristo afirmou que queria receber o malfeitor arrependido, acolhê-lo no paraíso (Lucas 23:43). O mesmo Salvador levantou-se de Seu trono para receber o Seu mártir, Estevão (Atos 7:56, 59-60). Mas em breve, Ele voltará para nos levar para o céu.

O desejo do Senhor é que estejamos com Ele (João 17:24). O nosso desejo deve ser estarmos com Ele (Apocalipse 22:20).

Walter Alexander

ESTABELECENDO RELAÇÕES E TRABALHANDO JUNTOS

Este artigo trata de pessoas morando e trabalhando juntas *em harmonia*. Focaliza principalmente os obreiros, mas pode ser de utilidade para cristãos em geral, porque a vida para todos envolve coexistência e trabalho ao lado dos outros, tanto na nossa igreja local como no serviço cristão mais amplo; e as atitudes e comportamento que promovem boas relações são as mesmas, estando no exterior ou em nossa pátria.

Tensões interpessoais: Alguns servos de Deus trabalham sozinhos, sem colegas que possam compartilhar dos gozos e preocupações das atividades cotidianas. Os que trabalham juntos, porém, nem sempre acham fácil estabelecer ou manter alegres relações interpessoais. De fato, às vezes o problema maior do obreiro é como combinar com os outros obreiros. Infelizmente, é verdade que muitos colapsos nas fileiras missionárias são causados não por oposição vinda de fora, mas pela dissensão de dentro.

Contendas entre líderes cristãos não é uma novidade, nem ocorre somente entre homens e mulheres espiritualmente imaturos. Os grandes apóstolos Pedro e Paulo tiveram uma confrontação forte em público em Antioquia (Gl 2:11-14), e a contenda entre Paulo e Barnabé foi tão dolorosa que simplesmente não poderiam trabalhar juntos (At 15:36-41). Lamentavelmente, neste respeito, obreiros modernos muitas vezes não fazem melhor que os seus antecessores apostólicos.

Por que acontece isto?

Fatores que contribuem para a desarmonia:

Obreiros são humanos! São os servos de Deus, mas podem ter dores de cabeça, problemas, pontos cegos, preconceitos, paixões, dúvidas e temores.

São pessoas determinadas, com persuasões profundas e sentimentos fortes. É isso que lhes fez obreiros em primeiro lugar. Mas a força que foi um incentivo para chegar ao lugar do serviço pode ser uma desvantagem no campo.

Diferenças teológicas. Não é incomum encontrar dois obreiros, ambos dedicados a Deus, tendo idéias diferentes em certos aspectos da doutrina ou prática cristã. Se os dois têm que trabalhar juntos e os seus pontos de vista são significativamente diversos e retidos fortemente, dificuldades podem acontecer.

Conflitos de personalidade. Personalidade é uma coisa sutil. É composta de várias entidades complexas – mente, coração e determinação – e é influenciada por hereditariedade, ambiente, educação, experiência da vida e outros fatores. Certas pessoas, quando juntas, combinam, enquanto outras, não, e muitas vezes não há explicação racional para isso. Acontece na vida secular e no campo missionário.

Peculiaridades de conduta. Mau comportamento causa problemas. Se uma pessoa é preguiçosa, egoísta, falível, mal-humorada, censuradora, etc., é fácil ver que outros podem ter problemas em relações com ela.

Proximidade. O fato de que obreiros freqüentemente são colocados em alojamentos apertados exacerba dificuldades potenciais. Comportamento que não incomodaria se encontrasse a pessoa ocasionalmente pode tornar-se insuportável ao encontrá-la diariamente.

Incapacidade de escolher companheiros. Viver com companheiros da própria escolha seria ideal, mas pode ocorrer de obreiros viverem e trabalharem com pessoas que não escolheram e com as quais têm pouca afinidade.

Falta de diversão. Obreiros cristãos nos países desenvolvidos têm muitos tipos de atividades extracurriculares para fornecer variedade na rotina semanal. Obreiros nas cidades podem ter certas atividades para diversão, mas os das cidades pequenas e áreas primitivas podem se achar completamente sem qualquer tipo de recreação. Assim, o isolamento cultural pode desanimá-los e tornam-se irritáveis, quase sem saber por quê.

Atitudes não benéficas

Certas disposições são uma causa maior de atrito entre pessoas.

Um espírito crítico. Isso parece ser o Inimigo Número 1. A crítica é o maior destruidor de relações harmoniosas.

Crítica dos outros é uma prática quase universal. Há poucas pessoas que nunca cedem nisso. Muito da conversa diária entre obreiros gira em redor do trabalho de outros obreiros, e é fácil ser levado a criticá-los, pois a imperfeição não é difícil de ser encontrada.

As vezes a crítica toma a forma de conversa inútil, sem a intenção maliciosa. Outras vezes é usada como meio de denegrir outros. Em qualquer caso, humilha o interlocutor, prejudica o ouvinte, deprecia a pessoa criticada, e é prejudicial à harmonia e comunhão do grupo inteiro.

"De todos os membros no corpo, não existe um tão aproveitável a Satanás como a língua" (Thomas Brooks).

Ciúme: Ciúme pode ser menos comum do que a crítica, mas pode ser igualmente destrutivo. Fere o próprio indivíduo e contamina sua relação com os outros que estão envolvidos.

Foi o ciúme que instigou Arão e Miriã a murmurarem contra Moisés, e a gravidade do pecado pode ser vista pela severidade do julgamento de Deus sobre Miriã (Nm 12:1-10). Encontramos o mesmo pecado nos doze apóstolos enquanto disputavam entre si acerca de

qual deles seria o maior (Lc 22:24). O fato de que sucumbiram para este tipo de coisa depois de passar três anos na companhia do Homem mais humilde que já viveu é uma indicação de quão profunda é a tendência ao ciúme, mesmo entre os servos do Senhor.

Os obreiros enfrentam este problema. O obreiro que tem dificuldade com a língua pode ter inveja daquele que é linguisticamente proficiente. Pode sentir ciúme profundo do homem que é o melhor pregador. Pais obreiros querem que os seus filhos se destaquem acima dos outros. Um homem pode ficar sentido se ao outro foi dada uma posição de liderança na frente dele. Alguns obreiros são preferidos acima dos outros pelo povo nacional, e isso é duro para os obreiros menos populares ou menos dotados que chegam a se ressentir dos seus colegas mais favorecidos.

O dinheiro pode se tornar uma ocasião de ciúme, quando alguém que está lutando financeiramente trabalha ao lado de um colega que obviamente é bem sustentado.

Uma forma séria de ciúme pode surgir onde uma irmã solteira mora no campo missionário junto com um casal. Se o marido é o único homem no lugar, de vez em quando haverá tempos quando ele precisará ajudar a solteira, e ressentimento pode surgir da parte da esposa, especialmente se a outra é jovem.

Onde quer que haja pessoas, haverá problemas interpessoais. Nunca será completamente eliminado, mas com raciocínio e esforço podem ser reduzidos às proporções controláveis. Existem coisas que podem ser feitas, e se todo mundo fizer sua parte, a vida para todos será mais agradável.

Na busca de harmonia

Acordo doutrinal: Quando obreiros defendem teorias que discordam significativamente na interpretação das Escrituras, às vezes é melhor avisá-los para não trabalharem juntos. Onde há discórdia doutrinal entre os que lideram uma igreja, confusão e até divisão provavelmente ocorrerão.

Antes que um obreiro novo se junte a um trabalho existente, é prudente da parte dos que já estão no campo indagar cuidadosamente acerca do pano de fundo, experiência, crença e práticas do recém-chegado, para que unanimidade do ponto de vista concernente à doutrina essencial possa ser preservada.

E bom conversar: É vital que obreiros que trabalham juntos também orem e conversem juntos regularmente em grupo, para poder trocar informação, ventilar idéias, examinar objetivos, fazer planos, compartilhar problemas e encorajar um ao outro. Enquanto conversam é importante também *escutar*; ouvir e entender o que cada pessoa está dizendo e sentindo. Cada membro do grupo precisa ser ouvido, sentir-se estimado e ter seu valor afirmado. Harmonia floresce melhor entre os que se comunicam livremente e que respeitam, sustentam e encorajam um ao outro.

A ordem do Senhor: Jesus disse: “Que vos ameis uns aos outros; como Eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis” (Jo 13:34).

Obediência a esta ordem, “Ameis uns aos outros”, é a chave para felizes relações interpessoais, quer no matrimônio, na família, na igreja, entre obreiros, ou em qualquer agrupamento em que vivem ou trabalham.

Mas o que a palavra “amar” significa realmente? Que tipo de amor é este, com o qual devemos amar um ao outro? Precisamente o que o Senhor está pedindo que façamos?

“Amor não é um sentimento afetuosos, mas um constante desejo para o supremo bem do nosso amado até onde pode ser obtido”. (C.S. Lewis).

“Amor cristão pertence antes à esfera de ação, não da emoção. Não é uma paixão involuntária e incontrolável, mas serviço desinteressado empreendido pela escolha deliberada”. (John Stott).

W.E. Vine escreve: “*Amor cristão, seja exercitado aos irmãos, ou aos homens em geral, não é um impulso dos sentidos, nem sempre acompanha as inclinações naturais, nem se gasta apenas onde descobre alguma afinidade. O amor procura o bem-estar de todos (Rm 15:2) e não faz mal ao próximo (13:8-10); o amor procura oportunidade de fazer bem a todos, e principalmente aos domésticos da fé*” (Gl 6:10).

Na questão das nossas atitudes e comportamento para com os outros crentes, as ordens do Senhor são bem exigentes; e devemos reconhecer que, se falharmos em amar estas pessoas como deveríamos, estamos sendo desobedientes a Ele,

seja qual for a nossa posição doutrinal. Agir de uma maneira cristã para com os nossos irmãos e irmãs (todos) não é somente um requinte desejável; é uma exigência básica do Senhor.

Em termos práticos, o amor exige que:

Seja sensitivo. Examine cuidadosamente o seu irmão. Descubra o que lhe irrita e evite-o. Se ele for facilmente irritado, não o provoque.

Mostremos consideração. “... Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros” (Fp 2:4). A nossa prioridade deve ser agradar ao Senhor. A segunda é conservar os nossos irmãos felizes.

Sejamos corteses. O dicionário define cortesia como benevolência, bons modos, consideração dos outros. É compaixão para com os desprotegidos, consideração às mulheres, cuidados das necessidades com as solteiras, respeito para com os idosos, bondade a todos. Cortesia é um óleo que reduz fricção em relações interpessoais.

Quando obreiros defendem teorias que discordam significativamente na interpretação das Escrituras, às vezes é melhor avisá-los para não trabalharem juntos.